

## A IMPORTÂNCIA DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Maria Luiza Costa da Silva<sup>1</sup>  
Luciana Nascimento de Lima Albuquerque<sup>2</sup>  
Elisandra Moreira de Lira<sup>3</sup>

### RESUMO

Este artigo explora a importância das oficinas pedagógicas no contexto das metodologias ativas com foco no ensino de geografia, como forma de conciliar teoria e prática com estudantes do ensino fundamental. O objetivo desse trabalho foi analisar a importância das oficinas pedagógicas no processo de ensino nas séries finais do ensino fundamental, na Escola Estadual Marilda Gouveia Viana, localizada na cidade de Rio Branco, Acre. A pesquisa foi realizada por meio de investigação teórica, observação, planejamento e aplicação de uma oficina em uma turma de sexto ano da escola campo dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID.

**Palavras-chave:** Aplicativo; Ensino-aprendizagem; *LandscapAR*; *Software*.

### INTRODUÇÃO

Este artigo versa sobre a importância das oficinas pedagógicas no contexto das metodologias ativas no ensino da geografia. Esse trabalho nos possibilitou uma troca de experiências entre os mentores e os participantes, isto é, de professores e estudantes, ampliando assim, a capacidade sociocognitiva, o interacionismo e a liberdade de aprender de todos que estão envolvidos. Também podemos dizer tais metodologias potencializaram o processo de ensino-aprendizagem durante as oficinas pedagógicas, aplicadas no sexto ano do ensino fundamental, permitindo a participação mais efetiva e interativa dos estudantes.

Com as experiências vivenciadas durante a aplicação das oficinas, observamos que o ambiente escolar tem se inovado com o uso das metodologias ativas, como também, de instrumentos lúdicos que proporcionam ao estudante maior interação em sala de aula. Tais estratégias estimulam os estudantes a participarem das atividades individuais e coletivas no ambiente escolar.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Federal do Acre e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID da CAPES, [marialuizacostadasilva0966@gmail.com](mailto:marialuizacostadasilva0966@gmail.com);

<sup>2</sup> Professora de Geografia da rede pública do estado do Acre e supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID da CAPES, [luluerenato@hotmail.com](mailto:luluerenato@hotmail.com);

<sup>3</sup> Orientadora/Coordenadora do PIBID área de Geografia; Docente dos Cursos de Licenciatura Plena e Bacharelado em Geografia da Universidade Federal do Acre (UFAC); Doutora em História Social pela USP; Mestra em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais pela UFAC; Graduada em Licenciatura Plena em Geografia pela UFAC, [elisandra.lira@ufac.br](mailto:elisandra.lira@ufac.br).

Segundo Antunes (2011), as oficinas pedagógicas implicam que o acesso ao conhecimento seja construído através da instauração de metodologias que instiguem: a participação, o interesse, a autonomia, a criatividade, o desejo em conhecer e o prazer de aprender. As oficinas pedagógicas se encaixam nessas metodologias, pois as oficinas se constituem na possibilidade de instaurar uma prática pedagógica reflexiva e crítica.

As oficinas pedagógicas permitem uma análise da realidade de cada estudante sem a fuga do conteúdo que deve ser abordado, além de permitir o intercâmbio de experiências, em que o saber não se constitui apenas no resultado final do processo de aprendizagem, igualmente presente no processo de construção do conhecimento, são situações de ensino e aprendizagem de forma aberta e dinâmica, sendo uma valiosa forma estratégica para a formação tanto dos educadores, quanto para os discentes. Com as oficinas, os professores tanto ensinam quanto aprendem, há uma troca mútua de conhecimentos de forma descontraída.

As oficinas pedagógicas são uma forma de avaliação dos estudantes e dos professores em relação ao conteúdo e às aulas ministradas, pois através delas o processo de avaliação acontece de forma mais “informal”, adentrando-se na participação individualizada. As oficinas pedagógicas, neste sentido, têm como objetivo ser um instrumento de apoio didático-pedagógico que visam suprir as dificuldades de aprendizagem relacionadas aos conteúdos ministrados.

Dentro desta perspectiva, o ato de ensinar não se limita apenas em compartilhar o conhecimento, mas de buscar maneiras para que os estudantes possam construir seus conhecimentos de forma autônoma. Ou seja, ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou sua construção, por isso, a construção do conhecimento perpassa a troca de saberes entre o professor e o estudante, pois o mesmo traz consigo conhecimentos que advêm de suas vivências e da sua forma de ver o mundo.

O aprendizado se dá com uma associação de conhecimentos relacionados com a realidade, juntamente com uma conexão de ideias. É necessário aderir a uma metodologia que facilite o aprendizado do estudante e motive-o a querer aprender. O uso de metodologias diversificadas pode melhorar a relação professor-estudante e facilitar a interação em sala de aula. Heberle (2011, p. 11) aponta que:

Além de motivar, os recursos lúdicos transcendem o papel de proporcionar prazer no envolvimento dos alunos com a aula, a motivação acaba adquirindo um papel de elemento construídor do conhecimento e de apreensão de conhecimentos científicos.

O desafio do professor de geografia, não é apenas mediar o aprendizado, mas sim, ajudar o estudante a refletir sobre as dimensões sociais, ter uma visão crítica sobre o mundo, e

identificar os desafios, potencialidades e as ações principais que transformam a realidade existente. Cavalcanti (2006, p. 34) nos aponta que:

Para que o aluno aprenda geografia, não apenas para assimilar e compreender as informações geográficas disponíveis, (que são importantes em si mesmas) mas para formar um pensamento espacial, é necessário que forme conceitos abrangentes.

Ainda para Cavalcanti (2006), o processo de ensino se dá a partir da contextualização da vivência escolar com a realidade. O estudante precisa fomentar os conceitos e compreender a finalidade da aprendizagem. É necessário que o educando se reconheça como sujeito no processo de aprendizagem e perceba que ele está inserido no espaço, que é objeto de estudo da geografia. Além disso, Cavalcanti (2006) entende que o professor é o mediador nesse processo, através de atividades metodológicas que facilite o desenvolvimento cognitivo do educando e motive-o a buscar o conhecimento. O aluno, por sua vez, é o sujeito do processo de aprendizagem, pois ocorre em meio as vivências, a cultura e a relação do lugar em que ele vive.

## **METODOLOGIA**

O ambiente escolar tem se inovado por meio do uso de metodologias ativas e diversificadas, como também, instrumentos lúdicos que proporcione ao estudante maior interação em sala de aula, favorecendo a motivação do mesmo na participação das atividades individuais e coletivas em sala de aula.

Com este artigo, pretendemos demonstrar a importância das oficinas pedagógicas no contexto das metodologias ativas, a partir do aplicativo “*LandscapAR*;”. Como afirma Mutschele e Gonsales Filho (1998), o educador deve fazer da educação uma ação permanente voltada para as realidades da vida, baseada no passado e ao mesmo tempo voltada para o progresso.

Neste trabalho apresentamos nossas experiências desenvolvidas a partir da realização de oficinas pedagógicas na escola pública estadual Marilda Gouveia Viana, situada no município de Rio Branco – AC, com os estudantes do 6º ano do ensino fundamental, como parte das metas do subprojeto de Geografia, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, sob a supervisão da professora Luciana Nascimento de Lima Albuquerque e orientação da Coordenadora de área, profa. Dra. Elisandra Moreira de Lira, docente dos cursos de Licenciatura Plena e Bacharelado em Geografia, da Universidade Federal do Acre - UFAC.

À princípio, tivemos como objetivo organizar um ambiente agradável do qual pudéssemos mostrar as formas de relevo e como estão distribuídas na paisagem, através da Oficina Pedagógica “GEO RA – formas de relevo”. Dessa forma, organizamos os estudantes em “ilhas”, para facilitar a abordagem das atividades. O papel das oficinas como afirma Mutschele e Gonsales Filho (1998, p. 13) é:

Implantar um espaço na escola onde o professor possa debater, refletir, propor, discutir, receber informações/conhecimentos de diferentes práticas didáticas e metodológicas na sua área de atuação.

Figura 1 - Aplicação da Oficina Pedagógica “GEO RA – formas de relevo”, no sexto ano do ensino fundamental da Escola Estadual Marilda Gouveia Viana, Rio Branco, Acre.



Fonte: Arquivo pessoal da bolsista de iniciação à docência, Brenda Souza, outubro 2022.

Através da Oficina Pedagógica “GEO RA – formas de relevo”, pudemos enfatizar o conceito das formas de relevo e como estão apresentadas na paisagem e ainda, corroborar a importância das oficinas pedagógicas no âmbito escolar. Para a realização da oficina, foi realizado inicialmente a confecção dos materiais que seriam utilizados, como por exemplo, os códigos que são escaneados pelo aplicativo *LandscapAR*, com o auxílio da realidade aumentada. À priori organizamos a sala em grupos de até cinco (5) estudantes e foram entregues folhas *sulfite*; um mapa político impresso, do estado do Acre; miçangas e cola branca. Em seguida, cada bolsista de iniciação à docência ficou responsável por um grupo de estudantes,

auxiliando-os. O próximo passo foi instruir os estudantes para que contornassem o mapa da folha *sulfite*, colorissem e colassem as miçangas, para facilitar o reconhecimento dos leitores.

Depois das orientações dadas aos estudantes, os estudantes responderam algumas questões sobre o mapa, e também receberam um desenho sobre as formas de relevo, sendo sugerido que pintassem de acordo com cores preestabelecidas, das formas de relevo presentes no desenho. Naquele momento os estudantes utilizaram o aplicativo *LandscapeAR*, e com uma folha de papel A4, desenharam uma curva de nível, que foi base para o foco utilizado no aplicativo.

O aplicativo *LandscapeAR* utilizado na realidade aumentada, transforma curvas de nível em uma paisagem do relevo, com visão em três dimensões (3D), bastando desenhar as curvas de níveis com caneta permanente preta em um papel branco sob uma superfície preta, abrir o aplicativo e posicionar a câmera para o desenho, após escanear o desenho pelo botão *Scan*, o aplicativo transforma as curvas de níveis em um incrível modelo 3D do relevo. O aplicativo *LandscapeAR* se destacou como divertido para os estudantes, pois apenas com o toque dos dedos eles puderam ver o conteúdo de forma diferente e mais atraente.

Consideramos o aplicativo super interativo, pois como já mencionado, com o toque dos dedos sobre os botões o conteúdo ministrado, que foram as formas de relevo, apresentaram animações que facilitaram o aprendizado de forma mais eficaz. O principal atrativo da tecnologia realidade aumentada é inserir contextos digitais no plano real, ou seja, o usuário tem a possibilidade de visualizar e trazer a “vida” conceitos e imagens que estavam disponíveis apenas em duas dimensões. Já que a realidade aumentada tem como característica principal, a modelagem tridimensional e multissensorial, ela facilitou a sensação de imersão e os estudantes se sentiram mais conectados com o conteúdo.

Figura 2 - Momento da utilização do Aplicativo *LandscapAR*, na oficina pedagógica, com estudantes do sexto ano do ensino fundamental da Escola Estadual Marilda Gouveia Viana, Rio Branco, Acre.



Fonte: Arquivo pessoal da bolsista de iniciação à docência, Brenda Souza, outubro 2022.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências vivenciadas durante a aplicação da oficina pedagógica “GEO RA – formas de relevo” pudemos avaliar que, o uso de diferentes metodologias de ensino configuram-se como ações fundamentais na construção do conhecimento de todos, visto que também representam momentos importantes para o processo de avaliação, planejamento e acompanhamento das atividades desenvolvidas. Através da “Oficina Pedagógica GEO RA – formas de relevo” realizada na escola Marilda Gouveia Viana, foi explicado, os tipos de relevos, como são identificados de uma forma mais lúdica e interativa, com o auxílio da realidade aumentada. Constatamos que o uso do aplicativo *LandscapAR*, configurou-se em um ótimo aliado para diversificar e pontencializar o processo de ensino aprendizagem.

Dessa forma, entendemos que explorar tais recursos tecnológicos em sala de aula, com ênfase no ensino de Geografia, permitem que informações específicas sejam detalhadas sobre o terreno, como por exemplo, os mapas tridimensionais que possuem uma melhor visualização. Essa ferramenta de ensino foi utilizado durante a nossa oficina para demonstrar os tipos de relevos existentes (montanhas, planaltos, planícies e depressões).

Neste interim, o professor é visto como um facilitador na aprendizagem, sempre levando em consideração as habilidades dos estudantes. O uso de metodologias dinamizadoras podem ser instrumentos facilitadores para a aprendizagem, pois estão associadas à motivação dos estudantes na busca do conhecimento. Dessa forma, Moran (2015) afirma que: “o que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos”, pois, com o desenvolvimento tecnológico, facilidades no meio de comunicação, a exemplo da internet, dos jogos virtuais, aparelhos eletrônicos, entre outros, vem sendo inseridos no cotidiano das escolas por aproximar da realidade dos estudantes.

Levando em conta tais considerações, é fundamental que o professor esteja sempre atento as inovações, buscar uma formação continuada, afim de dominar o uso das tecnologias, para melhor planejar suas aulas e facilitar o processo de ensino aprendizagem.

Consideramos que a experiência vivenciada através da aplicação da oficina foi meritório, pois conseguimos aliar a teoria, dos conhecimentos da universidade com a prática em sala de aula. E isso é indispensável para a nossa carreira profissional, como afirma Mutschele e Gonsales Filho (1998, p. 09):

O ideal que se procura conseguir na formação do professor é unir a teoria à prática. Poucos são os que possuem a intuição educativa. Daí a necessidade de uma formação técnico-pedagógica associada à prática da escola. Exercícios de observação orientada, pesquisas, levantamentos estatísticos, práticas em oficina devem ser estudados experimentalmente e implementados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo fundamental deste trabalho foi mostrar a importância das oficinas pedagógicas para o desenvolvimento dos conteúdos letivos, principalmente, no que diz respeito as temáticas que envolvem a área de Geografia, especificamente, as formas de relevo, objeto de estudo. Com as oficinas pedagógicas, o processo de ensino se torna mais didático e prazeroso, facilitando a explicação de conteúdos complexos, com maior interação, tanto do professor com seus estudantes, quanto a nossa interação, enquanto acadêmicos/bolsistas de iniciação à docência com os estudantes da escola campo.

Por fim, concluímos que todos os profissionais que seguem a carreira docente devem buscar dinamizar suas aulas, por meio de atividades lúdicas e metodologias que favoreçam a interação em sala de aula, já que as mesmas proporcionam uma melhor compreensão dos conteúdos, sendo medidas eficazes que vem rompendo com os padrões “tradicionais” e inovando no processo ensino e aprendizagem.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), quero expressar minha profunda gratidão à minha supervisora Luciana Nascimento de Lima Albuquerque pela orientação, apoio e inspiração constantes ao longo deste programa, sua dedicação à educação e ao nosso desenvolvimento foi fundamental para o nosso progresso. À minha orientadora Elisandra Moreira de Lira quero agradecer por seu comprometimento incansável em nos guiar nessa jornada de aprendizado, suas orientações e conhecimento foram essenciais para o meu desenvolvimento como futuro docente.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), minha supervisora e minha orientadora desempenharam papéis cruciais em minha formação acadêmica e profissional, estou profundamente grata por todas as experiências e aprendizados que obtive através deste programa. Agradeço por investirem em minha formação como educadora e por acreditarem em meu potencial, sou verdadeiramente abençoada por fazer parte deste programa e ter o apoio de pessoas tão incríveis.

A oportunidade de participar desse programa tem sido uma jornada enriquecedora e inspiradora em minha formação acadêmica e profissional. Ao longo deste programa, tive a chance de aprender com professores dedicados e colegas comprometidos, que compartilharam seu conhecimento e paixão pela educação, essa experiência me permitiu desenvolver minhas habilidades pedagógicas, compreender melhor a dinâmica da sala de aula e me conectar com alunos de maneira significativa.

Além disso, as bolsas de iniciação à docência foram fundamentais para o meu crescimento acadêmico, permitindo-me focar nos estudos e na minha formação como futuro educador. Estou ciente de que essa oportunidade não teria sido possível sem o apoio e o compromisso de toda a equipe do PIBID, portanto, quero expressar os meus sinceros agradecimentos a todos os envolvidos no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Helenise S. **Ser Aluna e Ser Professora**. Um olhar para os ciclos de vida pessoal e profissional. Santa Maria/RS: Editora UFSM, 2011.



CAVALCANTI, Lana de Souza. Bases teórico-metodológicas da Geografia: uma referência para a formação e a prática de ensino. **Formação de professores: concepções e práticas em Geografia**. Goiânia: Vieira, p. 27-49, 2006.

HEBERLE, Karina. **Utilização e importância das atividades lúdicas na educação de jovens e adultos**. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA. Universidade Tecnológica Federal do Paraná: Medianeira, 2011.

MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

MUTSCHELE, M. S.; GONSALES FILHO, J. C. **Oficinas pedagógicas: a arte e a magia do fazer na escola**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1998.